
Trajetórias individuais, novas perspectivas e a(s) Independência(s) no Brasil

Aula 30/08
Sugestões para o Trabalho Semana 07 de Setembro

Estágio Obrigatório - Ensino Médio
Aula 30/08

Apresentação Semana 07 de setembro

Quatro sugestões de apresentação/pesquisa/trabalho:

- Maria Quitéria - Mulheres no Brasil (1).
- Participação popular e o processo de independência (2).
- A(s) Independência(s) antes da Independência (3).
- “Saindo de nós mesmos”: a Independência na Bahia (4).

Apenas sugestões, aqui não há nenhum aprofundamento.

Maria Quitéria - Mulheres no Brasil (1)

Abordar o tema da Independência a partir de trajetórias individuais pode ser um caminho muito interessante para pensarmos passado e presente:

*“As independências **não são proclamadas, são construídas**. Trilhar os caminhos traçados por mulheres, homens, grupos ou movimentos sociais, instituições, em diferentes tempos e espaços, traz ao debate as agências destes atores sociais e seus impactos no processo desta construção que completa duzentos anos em sete de setembro de 2022”.*

Nesse caso, diferentes mulheres podem ser estudadas e, a partir delas, uma apresentação crítica pode ser montada.

PORTAL DO BICENTENÁRIO. Trajetórias. In: **Portal do Bicentenário**, s. d. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/trajetorias/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Maria Quitéria - Mulheres no Brasil (1)

Pensar a Independência do Brasil a partir da ação das mulheres, nesse caso de Maria Quitéria. Existem diversas opções de estudo sobre a trajetória de Quitéria. Seguem algumas:

Trajatória de Maria Quitéria, com um excelente Ebook, disponível no Portal do Bicentenário: <https://portaldobicentenario.org.br/timeline/maria-quitéria-na-sala-de-aula/>.

Vídeo do canal *Historiar-se* sobre a participação de mulheres na Independência do Brasil: <https://www.youtube.com/embed/kflhsf3axlg?feature=oembed&modestbranding=1&rel=0&showinfo=0&autoplay=1>.

Artigo sobre Independência e mulheres:

PRADO, Maria Lígia Coelho. Em busca da participação das mulheres nas lutas pela Independência política da América Latina. **Revista Brasileira de História**, v. 12, ed. 23-24, p. 77-90, set/ago, 1991-1992. Disponível em pesquisa simples no Google.

Maria Quitéria - Mulheres no Brasil (1)



Quadro encomendado, em 1922, ano de comemoração do centenário da independência, a um pintor italiano.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Retrato_de_Maria_Quit%C3%A9ria_de_Jesus_Medeiros. Acesso em: 29 ago. 2022.

Maria Quitéria - Mulheres no Brasil (1)

Possibilidades de abordagem:

- Onde estão as mulheres na Independência do Brasil? Os silêncios também podem falar?
- O Brasil independente foi diferente, no tocante às relações entre homens e mulheres, do que o Brasil colonial? Se não, por que? Se sim, por que?
- Quais símbolos nacionais temos que valorizam as mulheres no processo de Independência?

Cuidados:

- “Ir no fácil” e não fazer a devida pesquisa e leituras sobre o assunto, simplificando o tema e tratando o assunto a partir do senso comum (exatamente o que não queremos!).
- Reproduzir militância pelo simples ato de reproduzir.

Participação popular e o processo de independência (2)



Livro do jornalista Laurentino Gomes, enorme sucesso editorial, sobre a Independência do Brasil.

Em: *“Como um **homem sábio**, uma **princesa triste** e um **escocês louco por dinheiro** ajudaram **D. Pedro** a criar o Brasil - um país que tinha tudo para dar errado”, onde está o “povo”?*

Participação popular e o processo de independência (2)

“Assim, de um lado, conclui-se que os portugueses não teriam resistido por tanto tempo se não fossem as ‘sumacas de farinha’ que continuaram chegando a Salvador a despeito das proibições dos rebeldes, pois os documentos deixam bem claro que não foram as remessas vindas de Portugal que garantiram o sustento dos sitiados da cidade. Contudo, de outro lado, também é evidente que fornecer víveres aos portugueses foi antes a exceção do que a regra. (...) Não quero subestimar a importância dos soldados brasileiros que bloquearam as rotas por terra em direção a Salvador, evitando a chegada do gado e de carros de boi e tropas de mulas transportando farinha e outros gêneros, nem tampouco o papel que tiveram na defesa das vilas do Recôncavo contra as incursões portuguesas. **Não obstante, de tudo o que precede, pode-se deduzir que foi a interrupção da principal via de abastecimento da cidade – isto é, o mar – a causa predominante da derrota militar portuguesa. Para tanto, escravos, libertos, negros livres e brancos pobres – muitos como marinheiros, alguns como mestres, uns poucos como proprietários – participaram dos esforços liderados pelos senhores de engenho e proprietários de escravos. Ao agir assim, esses barqueiros contribuíram decisivamente para a Independência e a unidade do Brasil”.**

GRAHAM, Richard. A luta pela subsistência em Salvador. In: JANCSÓ, István. **Independência**: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005. Grifo meu.

Participação popular e o processo de independência (2)

Possibilidades de abordagem:

- Pensar como a presença ou ausência de pobres, forros, escravizados, mulheres, etc., é tratada nas comemorações da Independência e o que isso quer dizer sobre nosso momento presente. Afinal, se as comemorações hoje esquecem do povo, é porque, talvez, não querem que política, poder de mudança e mobilização sejam associadas com o “povão”.
- Problematizar, historicamente, qual a ação da população no processo de Independência, indo além dos grandes personagens (D. Pedro I, José Bonifácio, etc.).

Cuidados:

- Simplesmente dizer que o povo foi apagado da história.
- Pensar a ação política no início do século XIX como se fosse a mesma coisa que hoje.

A(s) Independência(s) antes da Independência (3)

“Inserida em uma **intensa crise atlântica** que se destacou por um conjunto de tensões de variadas cores e contornos, o processo de Independência do Brasil foi **uma experiência histórica marcada por novas possibilidades de futuro**. O ofício do historiador é constante e a passagem do tempo faz surgir novos horizontes. Ao revelar os inúmeros atores desse passado, suas experiências, agências, formas de luta e resistência, as narrativas buscam evidenciar as expectativas e, também, os mais diversos sentidos de liberdade e de independência, ou seja, a construção de novos significados e possíveis históricos”.

PORTAL DO BICENTENÁRIO. Independências. In: **Portal do Bicentenário**, s. d. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/independencias/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

A Independência não foi um fato que necessariamente deveria ocorrer. Afinal, ainda hoje poderíamos ser colônia de Portugal, se não somos, devemos àqueles e àquelas que vieram antes de nós a luta e vontade da emancipação política. Ela foi um processo histórico. O 07 de setembro poderia não ter acontecido, mas aconteceu. Hoje lembramos dele, porque “deu certo”. E aquelas que, com pretensões algumas vezes semelhantes outras diferentes, não deram? E se tivessem, como a conjuração baiana, dado certo?

A(s) Independência(s) antes da Independência (3)

“Dos incontáveis movimentos que moldaram esse processo, podemos salientar: os **inconfidentes mineiros de 1789** que destacaram os sentidos de **República**; a **conjunção carioca de 1794** que combinou as **possibilidades democráticas e republicanas**; os **conjurados baianos de 1798** que alargaram os **sentidos de liberdade para a imensa população escravizada**; nos **pernambucanos de 1817** que colocaram em prática novos sentidos de revolução, incluindo questões como **pátria e cidadania** nesses novos horizontes de possibilidades”.

PORTAL DO BICENTENÁRIO. Independências. In: **Portal do Bicentenário**, s. d. Disponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/independencias/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Aqui podemos pensar os diferentes projetos de Brasil que poderiam ter saído vitoriosos no processo de Independência. Ou seja, questionar: qual projeto de país sai vitorioso em 1822? O que ele buscou? Por que a escravidão foi mantida? Poderia ter sido ali gradualmente abolida?

A(s) Independência(s) antes da Independência (3)

Possibilidades:

- Realizar um exercício de história contrafactual (imaginar o que poderia ter ocorrido, mesmo já sabendo o que factualmente ocorreu).
- Pensar qual “Brasil” ficou independente em 1822, para quem e para quê a Independência?
- Analisar a Independência não como acontecimento isolado, como se numa “bela manhã de sol”, o Brasil rompesse com Portugal. Considerar todo o contexto da época, problematizando outras possíveis “independências” que poderiam ter ocorrido.

Cuidados:

- Fazer pesquisa histórica insuficiente, de modo a não compreender os diferentes projetos de nação que estavam em risco.

“Saindo de nós mesmos”: a Independência na Bahia (4)



Pensar a Independência para além do 07 de setembro. Considerar os outros estados do Brasil e sua relação com a independência.

CANAL PAULO GOÉS. Vídeo: 02 de Julho - Independência do Brasil na Bahia. **Youtube** - Canal Paulo Goés, 6 min., 15 jul. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xGIZrNOF9iE>. Acesso em: 29 ago. 2020.

“Saindo de nós mesmos”: a Independência na Bahia (4)

Pensar a Independência para além do 07 de setembro. Considerar os outros estados do Brasil e sua relação com a independência.



FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS. Vídeo: “Dois de Julho - Um sonho de liberdade”.
Youtube - Canal Fundação Gregório de Matos, 22 min., 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=WSpiabg4vKA&t=65s>.
Acesso em: 29 ago. 2022.

“Saindo de nós mesmos”: a Independência na Bahia (4)



Último desfile
Cívico-Militar de
comemoração da
Independência,
antes da pandemia.
Brasília, 2019.

TV BRASIL GOV. Vídeo: Desfile Cívico-Militar em comemoração à Independência do Brasil. **Youtube** - Canal TV Brasil Gov, 3h 13min., 07 set. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8QufOzjSQE>. Acesso em: 29 ago. 2020.

“Saindo de nós mesmos”: a Independência na Bahia (4)

Possibilidades:

- Realizar um movimento crítico e sair da perspectiva paulista (dominante no cenário nacional) e pensar a Independência para além de São Paulo.
- Fazer um comparativo das comemoração do 07 de setembro em locais como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, com a comemoração do 02 de julho na Bahia. O que se comemora, quem são os atores históricos lembrados e homenageados em cada festividade, que tipo de festa é feita... Tudo isso pode ser utilizado para pensar qual a memória oficial que se mantém no Brasil. A memória do 07 de setembro com seus desfiles cívico-militares e participação de autoridades militares e políticas ou a memória do 02 de julho e suas festas populares e de rua? Por que uma é “mais conhecida do que a outra”?

Cuidados:

- Fazer pesquisa histórica insuficiente, de modo a não captar o que cada festividade efetivamente simboliza.
- É necessário pensar um modo interessante e criativo de apresentar o 02 de julho, considerando uma problematização e uma crítica a ser feita.

“E agora, José?”

A escolha deve contemplar:

- Interesse da turma;
- Possibilidades de execução (é ou não é factível);
- Impactos e reflexões a serem causadas nos alunos que irão assistir vocês (considerar se vai ser possível dialogar na “língua” deles sem perder o rigor histórico).

Opção - 2º A

Debate entre os diferentes grupos sociais do período. Discutir quais projetos de nação poderiam ter saído vitoriosos no processo de Independência.

Grupos:

Narradores: Sophia, Artur e Jake.

Rainha e Rei: Isabela e Pino.

Escravidados (

Corte (

Mulheres (

Homens e mulheres pobres (

Portugueses na colônia (